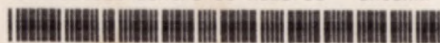


CALDERARO, Martha.
1979.

O beija-mão.

Correio Popular, Campinas, 29 abr.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030626

O BEIJA-MÃO

O beija-mão é uma forma de cumprimento usada como prova de grande deferência, ou de comportamento social elegante. Duas coisas são essenciais no beija-mão. Em primeiro lugar, senso de oportunidade e, em segundo lugar e não menos importante, grande naturalidade. O homem deve estar familiarizado com o beija-mão a fim de que o seu gesto seja correto e espontâneo como o reflexo de um movimento muitas vezes repetido. Aquele que não se sentir seguro de si deve abster-se dessa forma de cumprimento. Nesse caso, é preferível limitar-se a uma leve inclinação de cabeça.

● **COMO EXECUTAR CORRETAMENTE O BEIJA-MÃO** — É muito simples. O homem educado e observador dos hábitos sociais sabe discernir se uma mulher espera esse gênero de homenagem e se está habituada ao mesmo pela maneira com que ela lhe estende a mão. Como? Explico: a mulher acostumada ao beija-mão espera por ele oferecendo sua mão como o dorso voltado para cima, em posição suficientemente alta para não forçar a curvatura excessiva do homem. Por sua vez, o homem ao levar a mão das senhoras aos lábios não deve manter uma atitude ríspida. Curva-se ligeiramente tomando a mão que lhe é oferecida. O beijo é depositado no dorso da mão, quase à altura do pulso. Vetado o beijo longo, ou estalado. Correto e elegante é roçar apenas os lábios sobre a mão estendida, num movimento natural e discreto.

● **NOTA:** O homem deve evitar levar a mão até bem próximo dos lábios para

simular um beijo que não pretende dar. Não há uma só mulher que não perceba de imediato, o gesto que ficou incompleto e sua flagrante impolidez.

● **QUANDO E ONDE DEVE SER USADO**

O BEIJA-MÃO — Dentro de casa o beija-mão é sempre correto e apropriado, quer em simples visitas, ou em reuniões sociais.

Nos teatros, é usado no foyer, nas frisas e camarotes. Nos corredores, torna-se impraticável por motivos óbvios.

Vetado na rua. Além de se transformar em espetáculo para os curiosos, serve apenas para tumultuar o trânsito dos pedestres nas calçadas congestionadas.

Igualmente, não se beija a mão nas praias, nas piscinas, nos supermercados, etc.

Mas é praticado com charme nos clubes, ou em qualquer reunião em que as pessoas elegantes se encontram.

Nos restaurantes, quando as senhoras já se acham à mesa, o homem limita-se a um cumprimento de cabeça. Vetado o beija-mão e até mesmo o simples aperto de mão.

Nos grandes jantares, os convidados cumprimentam-se antes de passarem à mesa. Ao retardatário, se houver (e estará fora do protocolo) só lhe caber fazer uma leve inclinação de cabeça e acomodar-se o mais discretamente possível.

● **A QUEM SE DEVE BEIJAR AS MÃOS** — Os homens beijam as mãos das senho-

ras. Jamais de uma jovem solteira, exceção das solteiras não muito jovens.

Algumas senhoras às quais convém, a rigor, beijar a mão: A anfitriã. A sogra. Uma senhora idosa. Uma princesa real. A rainha. Nos dois últimos casos, os dedos quase não são tocados. O gesto fica apenas esboçado.

A uma religiosa, o homem não deve beijar a mão, nem muito menos apertá-la. Mantém-se a uma pequena distância e limita-se a inclinar-se, fazendo um cumprimento respeitoso com a cabeça.

Ao chegar a uma recepção, o homem beija a mão da anfitriã e cumprimenta as outras senhoras com uma ligeira inclinação. Entretanto, ao aproximar-se deste ou daquele grupo, o beija-mão é atencioso e simpático.

Não se beija a mão enluvada.

Homens e mulheres (se católicos) beijam o anel dos cardeais e dos bispos. Assim se explica o uso pelos bispos e cardeais do anel sobre a luva. A deferência do beija-mão deve ser mantida só para os altos dignitários da Igreja e não se deve estendê-la aos sacerdotes.

● **NÃO BEIJAM AS MÃOS** — Os chefes de Estado, os eclesiásticos e os magistrados em trajes de magistratura não beijam as mãos.

● **NOTA FINAL** — Embora muitos queiram considerar o beija-mão como um gesto "vieille-époque", ele continua muito atual e muito civilizado. Praticado com naturalidade e desenvoltura é uma forma de cumprimento charmosíssima. Além disso, faz parte dos hábitos sociais elegantes.



O beija-mão faz parte dos hábitos sociais elegantes. Tem um charme inconfundível, mas exige senso de oportunidade e naturalidade. Do contrário, fica a um passo do ridículo.